



PUBLICAÇÃO : 01/12/2017



Relatório de preparação para 2017

Este relatório resume os progressos realizados nos EUA na construção da **resiliência**, inclusive para desastres naturais e induzidos pelo homem, em cinco áreas da missão: prevenção, proteção, mitigação, resposta e recuperação. O relatório identifica achados transversais que se aplicam em todas as áreas da missão, bem como as principais descobertas para cada área de missão individual. O relatório oferece todos os níveis de governo, os setores privado e sem fins lucrativos e as informações práticas públicas sobre a preparação para apoiar decisões sobre prioridades de programas, alocação de recursos e ações comunitárias.

O relatório oferece 30 achados importantes que destacam sucessos e desafios nas cinco áreas da missão. As principais conclusões são baseadas na análise de dados qualitativos e quantitativos de todos os níveis de governo e dos setores privado e sem fins lucrativos. Vários critérios contribuem para a identificação de resultados - incluindo dados quantitativos que mostram tendências ao longo do tempo, avanços demonstrados no estabelecimento ou implementação de estratégias e políticas a nível nacional e mudanças significativas em recursos para apoiar a preparação. As seções abaixo destacam conclusões chave selecionadas que abordam áreas que podem ser de grande interesse público.

FONTE: https://www.fema.gov/media-library-data/1503926640648-0b64216b808eb42a93ba96fe8888d113/2017NationalPreparednessReport_508_COMPLIANT.pdf



Compromisso e responsabilidade da comunidade: boas práticas de todo o mundo

Esta publicação apresenta exemplos de iniciativas de envolvimento e responsabilização da comunidade que estão sendo implementadas em contextos de emergência e de longo prazo. Os estudos de caso exemplificam como o engajamento e a responsabilização da comunidade não apenas melhoram a resposta às necessidades

das comunidades, mas também reduzem a sua vulnerabilidade e a construção de comunidades mais seguras e mais **resilientes**.

O engajamento e a responsabilidade da comunidade apoiam os envolvidos em programas e operações para adotar abordagens inovadoras para entender melhor e se envolver com as pessoas e trabalhar com elas para abordar práticas pouco saudáveis e inseguras. Ele maximiza o relacionamento exclusivo da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho com a comunidade para ajudá-los a falar sobre os problemas que os afetam e influenciar os decisores políticos para implementar mudanças positivas.

FONTE: <http://drmkc.jrc.ec.europa.eu/overview/news#news/432/details/8727/eu-and-ukraine-together-to-prevent-natural-and-man-made-disasters>



Sendo resiliente: abordando a mudança climática - Evidências sobre o resultado e a aprendizagem do Bangladesh Lighthouse Project

Este relatório é resultado de uma pesquisa iniciada pela Unidade de Mudanças Climáticas na CCDB e documenta as intervenções programáticas, desafios e aprendizagens do Projeto Farol, que visa melhorar a **resiliência** aos impactos das mudanças climáticas nas áreas costeiras do Bangladesh. É uma abordagem qualitativa na definição e especificação do grau de risco e **resiliência** das comunidades costeiras vulneráveis às **mudanças climáticas**.

O estudo mostra que as pessoas podem ser motivadas e capacitadas, assumindo mais responsabilidades e tornando-se resilientes. Também identifica alguns elementos-chave da construção da **resiliência** nas comunidades. Um achado importante da avaliação é que existe uma estreita relação entre as atividades socioeconômicas e o meio ambiente, incluindo o clima, o que leva à conclusão de que qualquer intervenção no nível local ou introdução de uma nova tecnologia precisa ser contextualizada.

http://www.preventionweb.net/files/56072_finalbeingresilientccdb.pdf



Infraestrutura verde e gerenciamento de inundações: promovendo redução de risco de inundação eficiente em termos de custos através de soluções de infraestrutura verde

Este relatório do EEE apresenta várias opções para reduzir os riscos de inundações com soluções de infraestrutura verde (GI) em planícies de inundação europeias e apresenta evidências melhoradas para a justificativa financeira de investimentos verdes. As descobertas são baseadas em vários estudos de caso, cujas evidências mostram os benefícios do GI e seu potencial para mitigar as inundações do rio de uma maneira econômica. Os estudos de caso indicam que a relação custo-eficiência das soluções GI para gerenciamento de inundações é geralmente maior do que para alternativas cinzas e oferece incentivos econômicos adicionais em relação aos múltiplos benefícios das soluções GI.

Além de serem eficientes em termos de custos, essas medidas atendem aos requisitos regulamentares de proteção contra inundações, conservação da biodiversidade, melhoria da qualidade da água conforme estipulado nas Diretrizes da Água da UE e nas Diretrizes de Inundações. Além disso, documenta que a GI pode servir como uma medida efetiva de adaptação às mudanças climáticas, como a restauração da planície de inundação.

A análise ilustra ainda que um dos principais desafios e obstáculos para avançar com a implementação do GI foi identificado como o nível de coordenação entre as áreas a montante e a jusante das bacias hidrográficas. Resulta claramente do relatório que a implementação do quadro político da UE depende fortemente da organização ou dos mecanismos de governança nos e entre os Estados-Membros, incluindo a bacia hidrográfica e as autoridades das alterações climáticas em particular.

FONTE: <http://www.preventionweb.net/publications/view/56033>



Quadro da Aliança de Aprendizagem e Ação para facilitar a colaboração das partes interessadas e a aprendizagem social na gestão do risco de inundações urbanas

Este artigo avalia a estrutura da Aliança de Aprendizagem e Ação (AAD) como um catalisador para a mudança que apoia o trabalho colaborativo e facilita a transição para um gerenciamento de risco de inundações mais sustentável. Ele usa um estudo de caso em Newcastle-upon-Tyne, no Reino Unido, para demonstrar como o quadro da LAA reuniu diferentes partes interessadas da Cidade para co-produzir novos conhecimentos, negociar ações inovadoras e, em última instância, trabalhar para implementar uma nova visão para o risco sustentável de inundação urbana gestão. A visão compartilhada de Newcastle como uma "cidade azul-verde" que surgiu é fundada em uma plataforma sólida para a aprendizagem social que aumentou a capacidade das organizações e indivíduos para gerenciar as diferenças nas perspectivas e

comportamentos, reestruturar o conhecimento e tomar decisões coletivas com base na negociação e resolução de conflitos.

O LAA destina-se a superar as barreiras associadas à **comunicação ineficaz**, às responsabilidades fragmentadas e ao "pensamento miserável", que restringem o diálogo aberto, a discussão e os aprimoramentos necessários para o gerenciamento de inundações e água através de parcerias, colaborações intra e interorganizacionais e ampla participação das partes interessadas. . O quadro de AAL pode ajudar a superar essas barreiras, possibilitando o envolvimento efetivo através da aprendizagem social e facilitando as ações direcionadas necessárias para oferecer soluções inovadoras aos problemas ambientais. Ao aumentar a capacidade de adaptação dos tomadores de decisão e dos participantes, a aprendizagem social através dos ALA pode levar a uma ação concertada e a processos sustentados de mudança comportamental.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1462901117304355>

theguardian

Edifícios ilegais "desempenharam um papel central" nas inundações que mataram 20 em Atenas



Por Helena Smith

O planejamento urbano caótico e a construção ilegal em Atenas desempenharam um papel central nas inundações mortais que mataram 20 pessoas na semana passada, disseram especialistas na Grécia, já que as autoridades prometeram o financiamento de emergência para as vítimas desabrigadas pelo desastre.

Cerca de 1.000 proprietários de casas e empresas são elegíveis para a assistência, de acordo com engenheiros do governo despachados para inspecionar os prédios.

A construção descontrolada nos arredores da capital grega resultou em numerosas correntes sendo concretizadas, deixando rios sem saída natural para o mar. A falta de medidas anti-inundações exacerbou o desastre.

Os geólogos descreveram as enchentes como uma tragédia esperando por acontecer. Uma rede de córregos no sopé da montanha onde os bairros estão localizados foi pavimentada nas últimas décadas, incluindo um trecho de leito onde as autoridades municipais construíram edifícios.

"A tragédia é que, em 1996, tivemos duas vítimas na mesma área [da Mandra] precisamente porque o fluxo de água havia sido bloqueado", disse Dimitris Papanikolaou, professor emérito de geologia na Universidade de Atenas.

FONTE: https://www.theguardian.com/world/2017/nov/21/illegal-building-played-central-role-in-floods-that-killed-20-in-athens?CMP=share_btn_tw



UE e Ucrânia juntos para evitar catástrofes naturais e provocadas pelo homem

FONTE (S): COMISSÃO EUROPEIA (CE)

Em 21 de novembro de 2017, o 4º Grupo Consultivo Nacional do PPRD East 2 reuniu-se em Kiev para discutir o progresso das reformas no gerenciamento de risco de desastres na Ucrânia.

Em 2010, a UE lançou o "**Programa de Prevenção, Preparação e Resposta a Desastres naturais e causados pelo homem nos países da Parceria Oriental**" (PPRD East), agora em sua 2ª fase (2014-2018).

As reformas no gerenciamento de risco de desastres não são da exclusiva responsabilidade dos Serviços de Emergência do Estado da Ucrânia (SES), mas assumem, pelo contrário, uma estreita coordenação entre uma ampla gama de jogadores: para prevenir e mitigar as enchentes, por exemplo, o SES deve funcionar estreitamente com a Agência Estadual de Recursos Hídricos sob o Ministério da Ecologia e dos Recursos Naturais. O mesmo é verdade para gerenciar o risco de outros desastres, naturais ou artificiais.

Reunir-se regularmente para analisar os progressos alcançados no PPRD-Leste e concordar com outras ações é, portanto, uma obrigação: este foi o objetivo da 4ª Reunião do Grupo Consultivo Nacional do PPRD East 2.

A Ucrânia já atingiu realizações significativas no âmbito do PPRD East 2 - o último a ser uma participação muito bem sucedida no exercício de campo de proteção civil em grande escala EU MOLDEX 2017 organizado pelo PPRD East 2 na Moldávia em setembro passado (9 países, mais de 600 participantes).

Embora ainda haja muito a fim de aproximar a Ucrânia do Mecanismo de Proteção Civil da UE, "a integração da UE é uma prioridade que não pode ser discutida e estamos prontos para tudo nessa perspectiva", afirmou Melchutskyi, Primeiro Chefe de Estado dos Serviços de Emergência do Estado da Ucrânia e do membro do Comitê de Direção do PPRD East 2.

As prioridades acordadas para 2017-2018 incluem o trabalho adicional sobre o Gerenciamento do Risco de Inundações no nível da bacia hidrográfica, sobre a cooperação internacional (transposição das diretrizes de Apoio da Nação Anfitriã da UE), sobre Avaliação e Avaliação de Riscos de Desastres e Recolha e processamento de dados de perda de desastre, sobre promoção de voluntariado em civil proteção e conscientização sobre desastres.

Em março de 2018, a Ucrânia participará no Fórum Europeu de Proteção Civil, onde uma cooperação mais estreita com o bairro da UE ocupará um lugar proeminente.

Informações básicas: O programa PPRD East 2 facilita o fortalecimento das capacidades de gestão de riscos de desastres a nível nacional e regional na Armênia, no Azerbaijão, na Bielorrússia, na Geórgia, na Moldávia e na Ucrânia. visa reforçar a cooperação regional entre os países parceiros e aproximar progressivamente os países parceiros do **mecanismo de proteção civil da UE**. O programa durará 4 anos com um orçamento de € 5,5 milhões.



Nota informativa sobre ciclones tropicais: impactos, o link para mudanças climáticas e adaptação

FONTE (S): ANÁLISE CLIMÁTICA

Este briefing fornece clareza sobre conexões cientificamente apoiadas entre ciclones tropicais existentes e **mudanças climáticas**. O briefing também resume como as mudanças climáticas podem afetar os ciclones tropicais ao aumento das temperaturas médias globais no futuro e fornece um resumo dos impactos socioeconômicos observados desses eventos extremos em pequenos estados insulares em desenvolvimento (SIDS).

FONTE: http://climateanalytics.org/files/tropical_cyclones_impacts_cc_adaptation_2.pdf

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>